

ARISTÓTELES E PEIRCE: OS SUBSTRATOS PARA A COMPREENSÃO LÓGICA DOS PROCESSOS SEMIÓTICOS

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFT)

luizpeel@yahoo.com.br

Em Aristóteles encontramos o substrato para a compreensão lógica da semiose, os prolegômenos que foram posteriormente desenvolvidos pelos lógicos medievais e anotados definitivamente por Charles Sanders Peirce. A compreensão triádica do filósofo americano já aparece no "Organon" aristotélico, e sua percepção é fundamental para a interpretação inter ou transtextual, principalmente em relação à complexidade cultural hodierna. Destarte, a partir de traduções do filósofo grego, serão feitas relações com a lógica (medieval e fregeana, por exemplo), e com as matrizes geradoras de pensamento e de linguagem de Peirce, propondo caminhos para a ação hermenêutica intencional e criativa, possibilitando abduções e caminhos críticos. A proposta envolve a discussão de semioses verbais e não-verbais, por meio da elaboração de gráficos que sintetizam a complexidade existente em mensagens simples ou prolixas.